

## IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

**SOUZA, Graciela Santos de<sup>1</sup>; CEZIMBRA, Juliana<sup>2</sup>; KLEIN, Madalena<sup>3</sup>; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq – Graduanda do Curso de Pedagogia - FaE/UFPel, e-mail [gracielasantosdesouza@gmail.com](mailto:gracielasantosdesouza@gmail.com); <sup>2</sup>Aluna do Mestrado em Educação/UFSM, email [jcezimbra@gmail.com](mailto:jcezimbra@gmail.com); <sup>3</sup>Professora orientadora - Deptº de Fundamentos da Educação -FaE/ /UFPel, e-mail [kleinmada@hotmail.com](mailto:kleinmada@hotmail.com); <sup>4</sup>Professora co-orientadora - Deptº de Educação Especial/Centro de Educação/UFSM, e-mail [lunazza@gmail.com](mailto:lunazza@gmail.com).

### 1- INTRODUÇÃO

Um dos temas que vêm marcando de forma incisiva as discussões no campo da educação de surdos diz respeito à formação dos professores que atuam ou irão atuar junto a esses alunos nos espaços das escolas inclusivas ou específicas. Vários cursos são organizados e realizados por diferentes instituições de ensino, mantendo em sua base concepções clínico-terapêuticas<sup>1</sup> e alguns outros procurando estabelecer outras bases epistemológicas mais ligadas aos movimentos emergentes na atualidade vinculados a pilares culturais e linguísticos. Ainda hoje, os diversos cursos de formação docentes que se efetivam no Estado, sob responsabilidade da Secretaria Estadual da Educação, de Secretarias Municipais de Educação, ou de outras instituições, não apresentam uma unidade, resultando uma formação que aponta para múltiplas possibilidades de projetos educativos para os surdos.

Tendo por base esse cenário de formação docente, o projeto a que se refere este trabalho teve como objetivo principal analisar os cursos de formação de professores voltados para a educação de surdos no Estado do Rio Grande do Sul, desenvolvidos em parcerias entre Secretarias da Educação (de Estado e Municípios) e o Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES/UFRGS) realizados no período de 2002 e 2007<sup>2</sup> em um total de cinco cursos. A pesquisa teve por objetivo discutir os efeitos da produção curricular desses cursos nos processos de formação docente, na área da educação de surdos.

Os objetivos específicos dessa investigação foram os seguintes: analisar os significados produzidos pelo discurso curricular proposto nos cursos investigados; examinar as produções realizadas pelos alunos ao final dos cursos; discutir as implicações educacionais destes cursos na prática docente e avaliar os impactos educacionais, sociais e culturais dos cursos nas regiões de abrangência da pesquisa.

A investigação inscreveu-se em uma abordagem qualitativa em Educação e foi realizada em duas etapas distintas com metodologias articuladas a partir de referencial teórico inscrito no campo dos Estudos Culturais em Educação, com ênfase nas produções que focalizam as questões curriculares como Silva (1999a; 1999b); Costa (1998); e dos Estudos Surdos e suas discussões acerca da língua de

<sup>1</sup> Autores que fazem referência aos diferentes modelos/concepções na educação de surdos são: Lane (1997), Skliar (1997; 1998; 1999), entre outros.

<sup>2</sup> A pesquisa foi desenvolvida através do trabalho conjunto de pesquisadoras/orientadoras e de alunas de Programas de Pós-Graduação em Educação e de Graduação das seguintes universidades: Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculada ao Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES).

sinais (LS), da cultura e do currículo, como Skliar (1997, 1998, 1999); Quadros e Karnopp (2004); Thoma e Lopes (2005, 2006) e Thoma e Klein (2009), entre outros.

## 2- METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

No presente trabalho pretendemos focar na segunda etapa da investigação que consistiu na elaboração e aplicação de um questionário que foi enviado aos professores egressos<sup>3</sup> dos cursos analisados, a fim de compreender quais as implicações educacionais desses cursos na prática docente e seus efeitos (educacional, social e cultural) nas regiões em que foram ministrados. Esse questionário foi elaborado a partir dos resultados das análises da primeira etapa da pesquisa, levando-se em consideração os três eixos norteadores da investigação, quais sejam: - o campo do currículo como produtor de identidades e diferenças; - as implicações na/da formação docente nas práticas que permeiam a educação dos surdos; e, - os tensionamentos linguísticos, sociais, culturais e educacionais entre as línguas envolvidas na educação dos surdos.

O envio do questionário aos egressos dos cursos foi realizado de diferentes formas: envio por email<sup>4</sup>; aplicação durante o XI Encontro de Escolas de Surdos do Rio Grande do Sul, realizado na cidade de Santa Maria, em novembro de 2011; e, ainda, através de contato direto com professores em suas escolas. A amostra de questionários obtidos foi aleatória, ou seja, aqueles que foram voluntariamente devolvidos pelos egressos, em um total de 19 questionários.

A seguir, apresentamos a organização das perguntas do questionário nos respectivos eixos. Salientamos que algumas perguntas relacionam-se a mais de um eixo:

Eixo Currículo	Eixo Formação	Eixo Língua de Sinais
<ul style="list-style-type: none"> <li>- De quais disciplinas, conteúdos e/ ou professores você lembra? Por quê?</li> <li>- Qual a temática do seu trabalho de conclusão de curso e os fatores que motivaram essa escolha?</li> <li>- Pensando na continuidade de sua formação, o que um curso em Educação de Surdos deveria contemplar?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual a sua formação? (graduação e pós-graduação)?</li> <li>- Qual o ano de conclusão do curso de Especialização em Educação de Surdos?</li> <li>- O que motivou a sua participação no curso?</li> <li>- Você continua participando de atividades/eventos de formação na área da educação de surdos? Quais? Por quê?</li> <li>- Desde o término do curso, que leituras você tem realizado sobre educação de surdos?</li> <li>- Pensando na continuidade de sua formação, o que um curso em Educação de Surdos deveria contemplar?</li> <li>- O que mudou na sua prática pedagógica e nas suas representações acerca da educação de surdos e da surdez a partir do curso? Comente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você utiliza Língua de Sinais? Em que momentos?</li> <li>- Após o término do curso, você buscou aperfeiçoamento em Língua de Sinais? Onde?</li> </ul>

<sup>3</sup> A identidade dos sujeitos que participaram da pesquisa foi resguardada mediante a assinatura de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

<sup>4</sup> A listagem dos egressos e os seus respectivos contatos foram solicitados junto às instituições proponentes dos cursos, contudo, nem todos os contatos estavam atualizados não possibilitando o envio à totalidade dos egressos.

### **3- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As respostas às perguntas do questionário foram agrupadas segundo as ênfases que se apresentavam e tendo por base os eixos norteadores da investigação. A partir dessas respostas, podemos empreender análises que ajudam a evidenciar os efeitos dessa formação nas práticas docentes. Apresentaremos algumas dessas análises, levando em conta a dimensão do presente texto.

Podemos inferir a partir do questionário que a formação inicial desses alunos era oriunda de licenciaturas de diferentes áreas do conhecimento, tanto das ciências humanas quanto das exatas. Em relação à atuação desses egressos na área específica da educação de surdos, a totalidade dos informantes continua desenvolvendo suas atividades com alunos surdos, ou em escolas de surdos, ou em escolas de inclusão com salas específicas para surdos, ou, ainda, em turmas inclusivas.

Sobre a continuidade da sua formação na área da educação de surdos, podemos destacar que a maioria indica participação em eventos, palestras, curso de qualificação, dependendo da oferta dos mesmos disponibilizados em suas regiões de atuação. Quanto à iniciativa de realizar leituras a partir de uma procura voluntária, as respostas indicam que os egressos acessam livros, artigos em revistas que tenham como temática principalmente as questões de inclusão, Libras, Cultura e Identidade, aspectos metodológicos na prática com surdos, letramento, literatura, entre outros.

Ao serem questionados sobre o que é importante de ser contemplado em um currículo voltado para a formação de professores de surdos, as respostas convergem para temas como: a Língua de Sinais; a escrita da LS; a língua portuguesa como segunda língua e metodologias/didáticas específicas para a área.

Uma questão que consideramos central para essa pesquisa foi em relação a mudanças nas práticas pedagógicas e nas representações acerca da surdez e da educação de surdos a partir da proposta dos referidos cursos.

Segundo as respostas aos questionários podemos evidenciar que houve mudanças e deslocamentos nas formas de ver/narrar o aluno surdo entendendo-o a partir de uma diferença cultural e linguística, motivando a procura de alternativas didático-metodológicas para o ensino de alunos surdos, considerando a importância da centralidade da língua de sinais no processo educacional dos surdos.

### **4- CONCLUSÃO**

A pesquisa que ora apresentamos ocupou-se de uma problemática na qual se inscrevem as condições de possibilidade para pensar os processos de formação de professores no campo da educação de surdos. Entendemos esses processos de formação envolvidos nos discursos das atuais políticas educacionais que funcionam como um duplo entre inclusão/exclusão, fronteira que narra e localiza o lugar dos sujeitos surdos tanto em uma lógica da deficiência, quanto na esteira das diferenças.

Foi-nos possível visualizar nas respostas dos professores egressos dos cursos analisados um movimento no sentido de re-significação de suas práticas e a necessidade de uma permanente busca de novos referenciais.

As possibilidades de análise não se encerram aqui. Consideramos que há muita potencialidade nas respostas obtidas que poderão resultar novas análises,

bem como subsidiar novos projetos de pesquisa no campo da formação de professores para surdos.

## 5- REFERÊNCIAS

COSTA, Marisa Vorraber (Org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LANE, Harlan. **A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira. Estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (Orgs). **Currículo e avaliação: a diferença surda na escola**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.) **A Invenção da Surdez: Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

SILVA, Tomaz T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999a.

SILVA, Tomaz T. **Currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999b.

SKLIAR, Carlos. Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. In: SKLIAR, Carlos. **Educação e Exclusão**; Porto Alegre: Mediação, 1997. p. 8-20.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. **Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos**. V. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.